



Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

RENATA DIAS FERNANDES

**A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO COM ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DO CED 01 DA ESTRUTURAL.**

Brasília/DF dezembro

2015

RENATA DIAS FERNANDES

**A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO COM ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DO CED 01 DA ESTRUTURAL.**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Professora Orientadora MSC Cristina Azra e Professora Tutora-orientadora MSC Mariana Letti.

Ficha Catalográfica

Fernandes, Renata Dias.

A utilização das tecnologias de informação e comunicação com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental do CED 01 da Estrutural. – Brasília, 2015.

42 f. : il.

Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação. Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica - EaD, 2015.

Orientadoras: Prof.^a MSC Prof.^a Cristina Azra e MSC Mariana Letti, Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Faculdade de Educação.

1. Educação. 2. Tecnologia de Informação e Comunicação 3. Procedimentos e Estratégias de Ensino.

TERMO DE APROVAÇÃO

RENATA DIAS FERNANDES

**A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO COM ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DO CED 01 DA ESTRUTURAL**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Prof.^a MSC Cristina Azra Barrenechea
(Professora-orientadora)

Prof.^a MSC Mariana Marlière Letti
(Examinadora interna)

Prof.^a MSC Isa Sara Rêgo dos Santos
(Examinadora externa)

Brasília, 19 de dezembro de 2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus.
Aos amores da minha vida:
Meu esposo e companheiro Edu e minha linda filha Marcelinha.
Aos meus exemplos de vida:
Minha mãe Aurenny, meu pai Antelmo e minha avó Francelina (in memória).
Aos meus irmãos Alexandre e Cristiane, amigos e meus queridos alunos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, sempre presente em minha vida,

Aos meus familiares e amigos pelo apoio incondicional,

Às minhas orientadoras Cristina Azra e Mariana Letti pelas considerações.

Ao meu tutor dos módulos, Edvaldo Alves de Souza pelos incentivos e comentários apimentados.

A todos os professores dos módulos, pela sabedoria compartilhada.

Aos coordenadores do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Paola Aragão e Márcio Ferreira, pela prontidão em ajudar.

Aos meus colegas de trabalho e curso pela ajuda e compartilhamento de experiências,

À todos os meus alunos, parte principal da profissão que escolhi e amo,

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

EPÍGRAFE

*“O sucesso nasce do querer, da determinação e
persistência em se chegar a um objetivo.
Mesmo não atingindo o alvo,
quem busca e vence obstáculos,
no mínimo fará coisas admiráveis.”*
José de Alencar

RESUMO

Esse trabalho é uma pesquisa sobre as tecnologias de informação e comunicação como ferramentas de melhora na metodologia de ensino. Tem como objetivo principal, analisar de que forma as tecnologias de informação e comunicação são utilizadas pelos professores do 6º ano do ensino fundamental do CED 01 da Estrutural. E como objetivos específicos, investigar, as tecnologias de informação e comunicação utilizadas pelos professores do 6º ano do ensino fundamental do CED 01 da Estrutural; verificar, por meio do coordenador pedagógico, a visão geral de utilização das tecnologias de informação e comunicação e analisar a participação dos alunos em sala, utilizando as tecnologias de informação e comunicação como métodos de ensino, na visão do docente. Para alcançar os objetivos propostos foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores e com a coordenadora pedagógica da instituição escolar em estudo. O resultado, da pesquisa de campo, juntamente com conceitos teóricos acerca da problematização em que a pesquisa se pauta, confirmam que as tecnologias de informação e comunicação chegaram na educação para agregar valores e enriquecer as metodologias de ensino para que a qualidade da educação melhore, consideravelmente. Embasam teoricamente o tema, os autores Delaunay, Gregio, Moran, Teodora, Tezani, Valente, entre outros.

Palavras-chave: Educação; Tecnologia de Informação e Comunicação; Procedimentos e Estratégias de Ensino.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Contextualização	10
1.2 Formulação do problema.....	12
1.3 Objetivo Geral	13
1.4 Objetivos Específicos	13
1.5 Justificativa.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	22
3.1 Dados da instituição pesquisada	23
3.2 Histórico da instituição pesquisada.....	23
3.3 Instrumentos de pesquisa	24
3.4 Procedimentos de coleta e de análise de dados	25
4. ANÁLISE DE DADOS.....	26
4.1 Entrevista com coordenador pedagógico.....	26
4.2 Entrevista com os professores.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
6. REFERÊNCIAS	38
7. APÊNDICES	40
7.1 Apêndice A – Questionário Professor.....	40
7.2 Apêndice B – Entrevista Coordenador Pedagógico.....	42

1. INTRODUÇÃO

Torna-se necessário que o professor esteja atualizado, de forma a trabalhar com seu aluno, o mundo, a sociedade, o seu eu. Todavia, que fique claro, o professor é um motivador, um orientador, um articulador e não um mero remetente de informações. Para que o professor possa motivar mais e mais o seu aluno. A cada dia, se faz preciso mais ferramentas, mais metodologias de ensino para o aluno que hoje tem mais acesso a informação e mais facilidade de comunicação.

As tecnologias de informação e comunicação ajudam bastante, professores e alunos, na construção dos conhecimentos. Naturalmente, vislumbramos uma mudança no processo de ensino-aprendizagem: “Ensinar e aprender exige hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação” (MORAN, 2009, p. 29 apud TEZANI, 2001, p. 36).

É urgente o pensar nas novas possibilidades de se trabalhar os conteúdos em sala de aula, afinal, a escola não é mais um espaço fechado, no sentido mais amplo de aprendizagem de informação. O novo olhar no processo ensino-aprendizagem faz com que os estudantes tenham a oportunidade de se descobrir, de entender melhor o mundo ao seu redor e de verbalizar e agir a favor de si e do outro. Saber os momentos de pensar individualmente e coletivamente, exatamente como as situações que as tecnologias de informação e comunicação nos proporcionam.

Contudo, mesmo as tecnologias fazendo parte do cotidiano, até pelos mais avessos a ela, ainda tem professores que não a utilizam. E com isso, o professor, que não é mais um mero repassador de informações, vai se distanciando de seus alunos, que perdem o interesse por determinados conteúdos, determinados assuntos, devido ao tipo de metodologias e ferramentas adotadas pelos docentes. Os professores que se utilizam das tecnologias de informação e comunicação o que percebem? Ainda reclamam dos desinteresses de seus alunos? Por que os alunos reclamam tanto das

aulas? Afinal, temos as tecnologias a favor da qualidade de educação, conforme afirma Tezani:

Dessa forma, busca-se assegurar que todos, em idade escolar, tenham acesso efetivo a uma educação de qualidade com as tecnologias disponíveis e a comunicação livre e sem preconceitos, contribuindo para a efetivação do direito à educação de qualidade. Daí a urgência da integração das TIC ao currículo escolar. (TEZANI, 2011, p. 37)

Essa nova realidade tecnológica, deve atingir todos os alunos e ser utilizada por todos os professores, independente da disciplina ministrada. Pois muitas vezes a reclamação do aluno é justamente pela aula ser estagnada, sem uma participação efetiva dos mesmos. Se hoje a tecnologia faz parte do dia a dia da sociedade, nada mais esperado que ela seja incluída na educação de forma que tenhamos a melhoria da qualidade da educação, exatamente como aconteceu com a melhoria na vida cotidiana das pessoas.

1.1 Contextualização

Com o mundo tão tecnológico e globalizado, as tecnologias de informação e comunicação são ferramentas que, o professor pode utilizar para transformar suas aulas e os conteúdos das disciplinas mais interessantes, para os atuais alunos que se encontram em nossas escolas. Alunos estes: dinâmicos, melhor informados e multiletrados. A educação tradicional entra em choque com a modernidade, conforme constatamos:

A informatização nas escolas é uma discussão que traz à tona o antagonismo entre o moderno e as aulas tradicionais, pois essas aulas devem ser conduzidas de forma inovadora para que consiga ser produtiva. O uso da tecnologia de forma geral e, sobretudo na Educação pode transformar a sociedade, e para tanto se faz necessário que o seu acesso não seja restrito, mas que todos possuam condições de usá-las. (REIS; SANTOS; TAVARES, 2012, p. 215)

Portanto, o professor deve utilizar as tecnologias de informação e comunicação não apenas para planejamento das aulas, mas também e principalmente, como ferramenta de ensino-aprendizagem, visto que as aulas

tradicionais, nos dias de hoje, não conseguem mas suprir as informações necessárias para um bom aprendizado. Se faz necessário o diálogo com outros instrumentos de complementação dessas informações.

Segundo um estudo realizado por pesquisadores norte-americanos: “A análise revela que universitários submetidos a aulas tradicionais, em formato de palestras, são mais propensos à reprovação do que alunos em contato com métodos de aprendizado mais ativos e estimulantes” (CALDAS, 2014). Portanto, podemos imaginar que, no ensino fundamental, não seja tão diferente assim. Principalmente, por se tratar de alunos, cuja a faixa etária, corresponda a dinamismos e ludicidade. Isso tudo devido a própria tecnologia que despertou no ser humano agilidade, rapidez e acúmulo de informação.

Na aula tradicional o professor é o centro, quem informa, quem passa conhecimentos aos alunos. Geralmente em forma de palestra (aula expositiva), sendo o aluno passivo, apenas ouvinte, de modo a receber as informações simplesmente. Nos dias de hoje, apesar da educação sofrer mudanças em doses mínimas, a relação professor-aluno se modificou, mesmo com os professores mais tradicionalistas: há uma maior aproximação, há mais diálogo, há mais flexibilidade. Com esta aproximação, alguns professores se sentem intimidados, de modo que, o aluno traga questionamentos que saiam de sua zona de conforto: seu conteúdo fechado e planejado. Outros professores, com a aproximação dos alunos, se sentem motivados à discussão, ao debate, a diversidade e ligamentos de informações. Fogem da linha tradicional e vão para a linha do construtivismo:

Construtivismo significa isto: a idéia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento. (BECKER, 1993. p.88 apud LEÃO, 1999. p.195)

O conceito do construtivismo, de algum modo, ajuda bastante na relação entre os protagonistas da educação com as TICs. Afinal é necessário essa troca de conhecimentos, informações e vivências. Com isto, o próprio professor está aberto à novas abordagens, novos procedimentos e estratégias de ensino. Em um método moderno de ensino, as ações do docente são mais

diferenciadas e mais dinâmicas. Há um olhar mais profundo e específico para o conteúdo e os alunos. As tecnologias de informação e comunicação chegaram no ambiente escolar para ampliar os procedimentos e estratégias tanto do professor tradicionalista, como do professor moderno.

As TIC'S (tecnologia de comunicação e informação) como são chamadas essas tecnologias, servem de auxílio ao estudo e facilitam a aprendizagem trazendo o conhecimento de forma mais estruturada. Estudar e usar as tecnológicas de informação, transformando o que é complicado em útil, pratica em dinâmica além de ser mais criativo, é estimulante. (SOUZA e SOUZA, 2010, p. 128)

Não se pode mais negar aos estudantes a utilização de tecnologias de comunicação e informação no ambiente escolar. Essa pesquisa tem o propósito de averiguar o uso das tecnologias de comunicação e informação em uma determinada comunidade escolar. Para tal investigação foram realizadas entrevistas semiestruturadas para os professores e coordenadores. As entrevistas foram feitas pessoalmente. Com os professores foi feita uma entrevista coletiva e algumas individuais, devido ao curto tempo para realização da mesma, por motivo da categoria dos professores do Distrito Federal estarem em greve no período da coleta de dados.

1.2 Formulação do problema

De que forma as tecnologias de informação e comunicação são utilizadas pelos professores do 6º ano do Ensino Fundamental do CED 01 da Estrutural?

Pretende-se pesquisar tal problemática visto que as tecnologias de informação e comunicação são, nos dias de hoje, procedimentos e ferramentas de ensino essenciais para uma educação de qualidade.

1.3 Objetivo Geral

- Analisar de que forma as tecnologias de informação e comunicação são utilizadas pelos professores do 6º ano do ensino fundamental do CED 01 da Estrutural.

1.4 Objetivos Específicos

- Investigar, por meio de entrevista, quais são as tecnologias de informação e comunicação utilizadas pelos professores do 6º ano do ensino fundamental do CED 01 da Estrutural;
- Verificar a visão geral do coordenador pedagógico sobre a utilização das tecnologias de informação e comunicação;
- Analisar a participação dos alunos em sala, quando as TICs são utilizadas como métodos de ensino, segundo a visão do corpo docente.

1.5 Justificativa

Um dos objetivos da escola é formar um cidadão crítico de modo a transformar a si e a sociedade a sua volta. Contudo, o desinteresse dos alunos pelas aulas, existe de forma notória. Uma das justificativas para tal desinteresse, são os professores que se utilizam de metodologias e ferramentas de ensino ultrapassadas, não atentos as tecnologias de informação e comunicação que se encontram dentro da escola. A pesquisa a ser realizada é necessária a ponto de averiguar tais fatos, visto que necessário observar o fato de professores do 6º ano do ensino fundamental do Centro Educacional 01 da Estrutural utilizarem as tecnologias de informação e comunicação como ferramenta de ensino em sala de aula. O que se nota é a importância de se trabalhar com as tecnologias moderna:

As modernas Tecnologias de Informação e Comunicação tornam crescentes as tendências de surgimento de uma sociedade planetária ligada pela internet. Isto exige seres capazes de se comunicar, conviver e dialogar num mundo interativo e interdependente, seres que entendam a importância de subordinar o uso da tecnologia à dignificação da vida humana, frutos de uma educação voltada para a democracia e amparada em valores, tais como tolerância, respeito, cooperação e solidariedade. (REIS; SANTOS; TAVARES, 2012, p. 217)

A contribuição que as tecnologias de informação e comunicação dão para o aluno da era digital, são enormes. Como por exemplo, o aluno ter maior domínio das tecnologia, amplia a visão de mundo com os ambientes virtuais, ser um cidadão crítico, melhor informado e protagonista de suas escolhas. A escola deve está atenta para que, tanto os alunos que já tem esse acesso com estas tecnologias, como os que não o têm, sejam motivados a serem indivíduos ativos da sociedade em que estão inseridos.

Para que isso aconteça, o professor, tem um papel essencial neste processo. Segundo Reis; Santos; Tavares, (2012, p.217) “[...] os docentes precisam ter uma redefinição de seu papel e de sua interação com os alunos e com as inovações atuais”. O professor deve dá voz ao aluno, alunos e professores devem dialogar, colocar suas opiniões, trazer conhecimentos prévios, culturais e buscar novas informações que ampliem ainda mais a compreensão do mundo.

A pesquisa realizada busca averiguar de que forma estão sendo utilizadas as tecnologias de informação e comunicação. Afinal, não basta ter a tecnologia a disposição, se a finalidade da aprendizagem não é efetuada.

É interessante analisar que para o aluno, todas essas tecnologias de informação e comunicação já fazem parte de sua vida desde sempre, conforme nos lembra Delaunay:

Para jovens que, desde que nascem, já conhecem a televisão, os vídeogames, os computadores, a Internet e os telefones celulares, não existem as “novas” e as “velhas” tecnologias: existem instrumentos para informar e comunicar, jogar ou ajudar nos trabalhos escolares. Essa é uma distinção de adultos – pais, avós, educadores – para os quais, a cada surgimento de nova tecnologia, se faz necessário adquirir novos conhecimentos e novas formas de usos sociais. Eles, os jovens, ao contrário, aprendem rapidamente a utilizar cada nova tecnologia que faz parte do seu mundo e de suas relações sociais. (DELAUNAY, 2008. p. 278)

O educador que trabalha com jovens deve parar e fazer essa reflexão que Delaunay nos proporciona. É imprescindível que o professor aprenda a se utilizar das TICs, para oferecer um aprendizado rico em que o aluno consiga absorver e expor informação e a comunicação gradualmente.

O professor é essencial no processo de ensino-aprendizagem, portanto não basta ter a tecnologia, não basta ter o indivíduo (aluno) que já conhece e usufrue no seu dia a dia de “instrumentos de informação e comunicação”. É necessário, conforme dito na introdução da presente pesquisa, o professor (elo de ligação), cujo o papel instigador trará para o aluno as informações e conhecimentos. Mas, mesmo o professor se utilizando das tecnologias, é preciso analisar de que forma as tecnologias de informação e comunicação são utilizadas pelos professores do 6º ano do ensino fundamental do CED 01 da Estrutural.

Novamente citando Delaunay para enfatizar a importância das relações humanas no processo de ensino-apredizagem, sendo as tecnologias um suporte para tal:

Não há o menor interesse nessas tecnologias além de nos fazer pensar nas questões da aprendizagem. Elas nos levam a tomar consciência de que a inteligência não se limita à racionalidade calculadora da inteligência justamente chamada “artificial” e que a aprendizagem é um processo hipercomplexo. (DELAUNAY, 2008. p. 290)

O processo “hipercomplexo”¹, requer que o professor com o tempo, modifique suas técnicas de ensino. Em tempos atuais, as tecnologias de informação e comunicação ajudam, quando se sabe utilizá-las, em ótimas ferramentas de ensino. “A sua utilização vai provocar sérias mudanças que irão alterar os aspectos negativos existentes na formação educacional do aluno.” (SOUZA e SOUZA, 2010, p. 129). Portanto, as TICs podem amenizar tais aspectos negativos como a passividade e o desinteresse em novos conhecimentos.

¹ O processo de aprendizagem hipercomplexo na educação contemporânea tem início com Piaget e Vygotsky com as teorias da aprendizagem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) fazem uma grande diferença quando o assunto é educação. Elas já fazem parte da vida de algumas pessoas. Começa na primeira idade, antes mesmo da criança andar, já tem contato imediato com várias tecnologias. São as crianças da era digital.

Mas não somente crianças são participantes desta era digital. Devido a toda a transformação que a tecnologia proporcionou e proporciona nos dias de hoje, como a velocidade de informações, o contato com várias pessoas ao mesmo tempo, com pessoas que estão distantes, organização do cotidiano, entre tantas outras ferramentas que a tecnologia oferece, são poucas as pessoas não adeptas ao novo. A tecnologia chegou em todos os lugares, vejamos:

Os efeitos são particularmente visíveis nos avanços espetaculares das comunicações, da indústria, do transporte, da medicina e etc., mas a sua influência é mais profunda ao atingir as formas de sociabilidade e da própria vida familiar, originando o mesmo questionamento pressuposto básico da vida humana, cuja acelerada mudança é evidente. (SILVA e BLANCO, 1993, p.38)

A acelerada mudança na vida humana, conforme disseram Silva e Blanco (1993), fez com que houvesse uma modificação nas salas de aula enquanto exemplo dessa sociabilidade. As aulas começaram a ficar monótonas; os alunos dispersos e desinteressados; os professores confusos quanto aos seus procedimentos e estratégias, sendo algumas eficazes. A aceleração da vida moderna, como as informações em velocidade extraordinária, fez perceber uma escola parada, estagnada. Assim, as escolas também se proveram de tecnologia. A parte administrativa das instituições de ensino acolheu mais rapidamente as TICs. Mas e a parte pedagógica que é a alma da escola? Se modernizou com as tecnologias?

Fica claro que não basta informatizar a escola, é fundamental com base em trabalho coletivo, repensar o projeto pedagógico da escola, realizando uma reflexão sobre as finalidades da escola, explicitando seu papel social, bem como quais ações deverão ser empreendidas pela equipe da escola (diretor, pedagogos, professores, funcionários, pais e alunos) frente às TICs (TEODORA, 2002, p.40)

É necessário repensar o processo pedagógico. Para isso é necessário não apenas equipar nossas escolas com televisores, datashows, sons, computadores, mas, saber de que forma esses recursos tecnológicos são ou serão utilizados na escola, essencialmente dentro da sala de aula. Conforme descreve Teodora:

Ao deparar-se com a revolução digital que atinge todos os grupamentos sociais de maneira espantosa, a prática pedagógica da escola não está mais restrita ao professor e ao aluno. Essa prática lança um desafio aos sujeitos do processo de ensinar e aprender (professor) e aprender e ensinar (aluno), o de romper com práticas mecanicistas, para que as novas práticas possibilitem o apreender e construir conhecimentos. (TEODORA, 2002, P.40)

Deve haver um planejamento das práticas pedagógicas, a fim de que se possa transmitir as informações necessárias aos alunos, para que haja, interesse, participação, troca de conhecimentos entre todos os envolvidos. Como a citação acima de Teodora diz: é um desafio! E esse desafio não é apenas do professor, mas dos que fazem parte da instituição escolar: diretores, supervisores, coordenadores, professores e alunos.

Muitas vezes, é o professor quem começa a requisitar a equipe gestora sobre recursos necessários, para que seu trabalho em sala de aula se desenvolva. Nada de errôneo nisto, visto que as necessidades vão surgindo no dia a dia em sala. Contudo, a equipe gestora, também deve estar atenta ao pedagógico da escola de modo não só a proporcionar ferramentas aos docentes e discentes para a prática pedagógica, mas também em instigar, inserir e entusiasmar os protagonistas do processo educativo.

Na educação pública do Distrito Federal tem-se o precioso momento da Coordenação Pedagógica: momento de reunir, averiguar e avaliar a instituição e os encaminhamentos necessários para que se aumente a qualidade da educação ofertada. Mas, não se deve esquecer que a Coordenação Pedagógica também é um momento de formação do profissional de educação como forma de aprimorar, ofertar, entusiasmar e trocar experiências. O coordenador é parceiro e o incentivador do professor. É o coordenador pedagógico, atento a essas questões, irá despertar o professor para o uso das tecnologias de comunicação e informação nas salas de aula. Porém, o que se presencia são apenas cobranças, por parte da equipe gestora, dos usos de

equipamentos e espaços; como se providenciar equipamentos e ter um laboratório de informática bastassem.

Para entender melhor como as tecnologia de informação e comunicação hoje são essenciais ao ensino aprendizagem, é necessário visualizar a história das tecnologias adentrando na educação. Segundo Silva e Blanco (1983) a primeira tecnologia educativa foi o audiovisual, na década de 60, de modo a modernizar as aulas. Na verdade era um modo diferenciado de dar aula. O professor revezava sua aula, hora explanativa, hora visual. As chamadas teleaulas. Essa etapa é chamada de arranque². No final da década de 70. Na década de 80, a próxima etapa foi chamada de afirmação³: as tecnologias já faziam parte do currículo e houve a preocupação da formação do professor. Agora o computador também faz parte de todo processo de aprendizagem. A última etapa é chamada de desenvolvimento⁴, onde é a prolongação da etapa anterior, mas com uma reformulação mais precisa da educação. Todas essas medidas foram executadas pelo governo português. E no Brasil? Não seria estranho a coincidência de tais etapas, visto que as tecnologias de informação e comunicação foram rapidamente sendo implementadas no mundo todo.

No Brasil aconteceu também a tecnologia de informação e comunicação em meados da década de 70 e 80 se espelhando no que já vinha acontecendo em outros países. Pode-se citar outros exemplos como Estados Unidos e França onde os computadores invadiram as escolas trazendo grande avanço tecnológico. A função das TICs nestes países era de criar um ambiente propício para o aluno fazer usufruto de tais recursos como o computador.

O uso do computador nas escolas é pressionado pelo desenvolvimento tecnológico e pela competição estabelecida pelo livre mercado das empresas que produzem software, das universidades e das escolas. As mudanças de ordem tecnológica são fantásticas e palpáveis mas não têm correspondência com as mudanças pedagógicas. (VALENTE, 1997, p.3)

Já no Brasil o enfoque das tecnologias de informação e comunicação é outro:

² Silva e Blanco, Tecnologias Educativas em Portugal. 1993, p.44

³ Silva e Blanco, Tecnologias Educativas em Portugal. 1993, p.44

⁴ Silva e Blanco, Tecnologias Educativas em Portugal. 1993, p.45

Na verdade, a introdução da informática na educação segundo a proposta de mudança pedagógica, como consta no programa brasileiro, exige uma formação bastante ampla e profunda do professor. Não se trata de criar condições para o professor dominar o computador ou o software, mas sim auxiliá-lo a desenvolver conhecimento sobre o próprio conteúdo e sobre como o computador pode ser integrado no desenvolvimento desse conteúdo. (VALENTE, 1997, p.23)

Portanto, vai muito além de simplesmente inserir os alunos nos avanços das tecnologias e do professor dominar os aparelhos tecnológicos, visto que isso, se faz necessário e se instala no dia a dia do profissional de educação progressivamente. Contudo, não podemos esquecer que o governo, ao dar subsídios para as escolas usufruírem de tecnologia, também pensou em formar uma mão de obra especializada para que a economia do país futuramente se desenvolvesse melhor. Projetos como EDUCOM⁵, FORMAR⁶ e CIEs (Centro de Informática Aplicada à Educação de 1º e 2º grau) foram os pioneiros para o desenvolvimento das tecnologias nas escolas. A partir da década de 90 foi criado o projeto PROINF (Programa de Informatização das Escolas Públicas) ressaltando que ele existe até hoje, ano 2015.

De acordo com o exposto, pode-se dizer em linhas gerais que as diretrizes dos Projetos EDUCOM, FORMAR e PROINFO, são muito semelhantes. O objetivo de desenvolver a informática educativa no Brasil e a necessidade de formação de professores para o uso do computador no processo de ensino aprendizagem visando a mudança pedagógica está presente nas ações dos três projetos de informática na educação já citados. No entanto, essas ações não foram suficientes para alterar o sistema educacional como um todo. (GREGIO, 2005, p.31)

Os avanços das tecnologias de informação e comunicação inclui modificar o fazer pedagógico. Professores proporcionando, aos alunos, a mudança e a transformação em um indivíduo que se percebe como parte da sociedade: um ser ativo, crítico e responsável. Essa é a grande dificuldade da

⁵ O Projeto EDUCOM significa Educação por computadores. É o Projeto governamental brasileiro de aplicação da informática na Educação. O Projeto EDUCOM nasceu da resolução do Governo de aplicar a informática como um recurso tecnológico a mais no processo educacional brasileiro. (BRASIL, MEC, 1985, p. 29). Fonte retirada de GREGIO, Bernadete Maria Andrezza. O uso das tics e a formação inicial e continuada de professores do ensino fundamental da escola pública estadual de Campo Grande/MS: uma realidade a ser construída, 2005.

⁶ O projeto FORMAR destinava-se formar professores e técnicos das redes municipais e estaduais de ensino de todo o Brasil, para o trabalho com informática aplicada à educação.

utilização das tecnologias de informação e comunicação, pois o professor não tem uma preparação que condiz com o esperado, onde o pedagógico faz acontecer.

Porém, precisa-se ter clareza que a simples adoção dessas tecnologias não promove mudanças no processo de ensino-aprendizagem, que é preciso o questionamento das didáticas tradicionais e a redefinição do papel do professor e de sua interação com os alunos. (GREGIO, 2005, p.44)

Vale lembrar que ao falar da tecnologia de informação e comunicação, o computador é o primeiro e talvez único que venha em pensamento. Na realidade o leque é bem maior em relação as TICs e por isso se faz necessário o questionamento do/ao docente das didáticas tradicionais. Hoje não há espaço para o docente que se utiliza apenas de aulas expositivas, o quadro branco (em alguns lugares ainda negros ou verdes) e pincel ou giz. O próprio livro didático, que é uma ferramenta de informação e comunicação não é mais seguido à risca. Há a necessidade de outros livros como complementação. Tem-se ainda a internet, data show, aparelhos de som, lousa digital em que são explorados, músicas, vídeos, redes sociais, blogs, livros digitais, fotografias, infográficos, tabelas, mapas, entre outros, de uma forma a suplementar informações e conhecimentos relevantes aos alunos atual. Portanto:

A sala de aula deve deixar de ser o lugar das carteiras enfileiradas para se tornar um local em que professor e alunos podem realizar um trabalho diversificado em relação a conhecimento e interesse. O papel do professor deixa de ser o de "entregador" de informação para ser o de facilitador do processo de aprendizagem. O aluno deixa de ser passivo, de ser o receptáculo das informações para ser ativo aprendiz, construtor do seu conhecimento. Portanto, a ênfase da educação deixa de ser a memorização da informação transmitida pelo professor e passa a ser a construção do conhecimento realizada pelo aluno de maneira significativa sendo o professor o facilitador desse processo de construção. (VALENTE, 1997, p.15)

Como despertar no professor o interesse de novas possibilidades de atuação em sala de aula? Como despertar no docente o entendimento que agora ele é um facilitador, um orientador, um questionador do aluno? Mostrar aos alunos que eles não podem e não devem (ser)em passivos, que hoje eles tem olhos, ouvidos, boca e principalmente voz para serem ouvidos, mas sobretudo que a escola não é feita somente de muros, grades, sirenes, mesas, cadeiras e

regras e sim de um mundo cheio de conhecimentos que deve ser explorado. Talvez o desinteresse, o desestímulo tanto do professor como do aluno seja o de não saberem, hoje, quais são seus papéis.

As tecnologias de informação e comunicação podem ser o caminho para se chegar a esse entendimento. Afinal, por meio das tecnologias, o professor sai naturalmente do limitador de sua disciplina, do conteúdo tão fechado e muitas vezes enclausurado de regras e "decobertas". Segundo Moran, as tecnologias não fazem parte totalmente da educação, devido os professores não terem o domínio das mesmas, conforme vemos a seguir:

Os alunos estão prontos para a multimídia, os professores, em geral, não. Os professores sentem cada vez mais claro o descompasso no domínio das tecnologias e, em geral, tentam segurar o máximo que podem, fazendo pequenas concessões, sem mudar o essencial. Creio que muitos professores têm medo de revelar sua dificuldade diante do aluno. Por isso e pelo hábito mantêm uma estrutura repressiva, controladora, repetidora. Os professores percebem que precisam mudar, mas não sabem bem como fazê-lo e não estão preparados para experimentar com segurança. (MORAN, 2013, p. 2)

Para os professores que fazem ou tentam fazer o uso das tecnologias de informação e comunicação, possibilita abertura de caminhos aos alunos, desestruturando a informação conteudista, para uma informação formativa, construtiva. Segundo afirmam Aguiar e Passos:

Suas metas pedagógicas não é trabalhar o aspecto cognitivo para ampliar os saberes técnicos aumentando assim a eficiência exterior em diferentes áreas do conhecimento, mas possibilitar a ativação do potencial humano, da comunicação dialógica nas relações sociais e intersubjetivas, impulsionando o processo do autoconhecimento[...] (AGUIAR E PASSOS, 2014, p.6)

As metas pedagógicas se modificam e, professores e alunos, vão além de conteúdos programáticos. As tecnologias de informação e comunicação trás, para a sala de aula, variedade de assuntos, temáticas e aprendizagens, de modo que, há transformação de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Antes de iniciar sobre os métodos e técnicas, é essencial saber que para se começar uma pesquisa partimos da premissa de que:

Só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa. As razões que levam à realização de uma pesquisa científica podem ser agrupadas em razões intelectuais (desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer) e razões práticas (desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficaz). (GERHARDT e SILVEIRA Org., 2009, p.12)

Para responder à uma pergunta lançada, a pesquisa se utiliza de metodologias e técnicas de modo a direcionar melhor os resultados. A metodologia utilizada foi a qualitativa. Estudiosos como Minayo (org) et al apud Gaskell (2002) e Gomes et al (2005) relatam que a análise qualitativa é bastante interessante, visto que não é necessário considerar todas as falas, mas sim as falas de um modo geral e fazer uma comparação entre as falas diferenciadas.

A pesquisa realizada foi interpretativa e estudo de campo visto que o pesquisador não modifica os dados. A pesquisa pretendeu analisar de que forma as tecnologias de informação e comunicação são utilizadas pelos professores do 6º ano do ensino fundamental do CED 01 da Estrutural. O estudo de campo é imprescindível para se efetivar a pesquisa de modo a observar, na prática, o problema que a pesquisa pretendeu analisar. Por meio dos dados que o estudo de campo nos proporciona a técnica interpretativa ajuda no entendimento da problemática, visto que a interpretação é feita na observação da fala do entrevistado, no comportamento e na descrição das ações.

[...] quando falamos de análise e interpretação de informações geradas no campo de pesquisa qualitativa, estamos falando de um momento em que o pesquisador procura finalizar o seu trabalho, ancorando-se em todo material coletado e articulando esse material aos propósitos da pesquisa e a sua fundamentação teórica. Nesse sentido, estamos nos referindo a uma etapa final do processo de investigação. (MINAYO (org), 2009, p. 80-81.)

A pesquisa foi também bibliográfica, visto que baseou-se na leitura de trabalhos e de obras de estudiosos, com a mesma temática, para melhor aprofundamento e análise dos dados coletados.

3.1 Dados da instituição pesquisada

Centro Educacional 01 da Estrutural

- Endereço: Setor Central AE Nº 03
- Cidade: Estrutural – DF CEP 71.255-030
- Coordenação Regional de Ensino do Guará
- Ato de Cria: Portaria 277 de 28 de julho de 2009
- SIGE: 5304 8008
- Níveis de Ensino: Ensino Fundamental (4, 5 e 6Ano) 3 segmento do EJA (1,2 e 3 anos do Ensino Médio) e Ensino Médio Regular.
- Localiza: Urbana

3.2 Histórico da instituio pesquisada

O Centro Educacional 01 da Estrutural (antigo Centro de Ensino Fundamental 01 da Estrutural) foi inaugurado no dia 13 de abril de 2009. A escola funciona nos três turnos, sendo que no turno matutino funciona 6 ano e no turno vespertino 4 e 5 ano do ensino fundamental de 9 anos. No noturno funcionam turmas de EJA, 3 segmento e Ensino Médio Regular.

Esta Instituio de Ensino funciona atualmente em um prédio com 02 andares onde existem 20 salas de aula, 01 laboratório de Ciências, 01 sala de Artes, 01 laboratório de Informática, 01 Sala de Leitura, 01 Sala de Professores, 01 Sala de Coordenao, 01 Sala para o SOE, 01 para a EEAA, 01 Sala de Recursos, 01 almoxarifado, 01 depósito, 01 quadra de esporte coberta, 01 praça de skate e 01 parque infantil⁷. Ao observar a estrutura do prédio da instituio escolar, podemos perceber que se trata de uma escola grande.

Os alunos destinados para a pesquisa, alunos do 6 ano,  notado, durante os anos anteriores, que uma parte do alunado  da própria escola, oriundos do período vespertino e outra parte de outras escolas da comunidade.

⁷ Segundo o Projeto Político Pedagógico do CEF 01 da Estrutural (atualmente CED 01 da Estrutural), ano 2014.

Pela mudança sofrida, quanto ao modelo de ensino de anos iniciais para anos finais, além de alguns alunos terem a mudança da escola, há uma dificuldade de adaptação no primeiro semestre do ano. Na realidade, é notado pela equipe gestora e professores mais antigos que não se faz uma ligação forte entre os alunos e a escola, visto que ao acabar o 6º ano os alunos migram para escolas do Guará. Este não vínculo com a escola, gera um descontentamento relacionado ao processo de ensino-aprendizagem como: falta de comprometimento com os estudos e falta de vínculo afetivo.

3.3 Instrumentos de pesquisa

Os instrumentos de pesquisa é a forma concreta de se averiguar a problemática da pesquisa, para assim, encontrar as conclusões sobre o assunto. O instrumento de pesquisa utilizado foi a entrevista.

Entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objetivo de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo. As *entrevistas* podem ser consideradas *conversas com finalidade* e se caracterizam pela sua forma de organização. (MINAYO(org), et al. 2009 p.64)

As entrevistas foram realizadas da seguinte forma:

□ Entrevista, com roteiro semiestruturado, sobre as ações pedagógicas, referentes ao uso das tecnologias utilizadas em sala de aula, por parte dos docentes de 6º ano do CED 01 da Estrutural/DF. A opção de entrevista com um roteiro semiestruturado, possibilitou algumas questões práticas de forma a facilitar na apreciação dos dados e de questões subjetivas de modo que o entrevistador possa perceber no entrevistado suas ideias e os procedimentos e as estratégias com maior precisão, além de ser uma entrevista mais espontânea e aberta a novas perguntas, se houver necessidade. Por meio da entrevista houve a investigação das tecnologias de informação e comunicação utilizadas em sala de aula e se os alunos participam, na visão do professor, deste processo.

□ Entrevista com os coordenadores pedagógicos de anos finais, da instituição pesquisa, relacionada a visão do coordenador referente aos usos das tecnologias de comunicação e informação utilizadas pelos professores do 6º ano do ensino fundamental. Lembrando que: “A entrevista não é uma simples conversa. É a conversa orientada para um objetivo definido: recolher, por meio do interrogatório do informante, dados para a pesquisa”. (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, P.51)

A entrevista com o coordenador pedagógico foi necessária para que se tenha uma visão ampla do uso das tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar, visto que muitas das TICs são responsabilidade da coordenação pedagógica, no empréstimo, agendamento e montagem dos equipamentos disponíveis.

3.4 Procedimentos de coleta e de análise de dados

A coleta de dados foi realizada no Centro Educacional 01 da Estrutural no mês de novembro, com apenas uma coordenadora pedagógica e 10 professores do 6º ano do ensino fundamental. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas pessoalmente pela autora da pesquisa.

O interessante da entrevista semiestruturada é a possibilidade de mesclar perguntas como relata Minayo (2009, p.64): “[...] semiestruturada, que combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se perder à indagação formulada.”

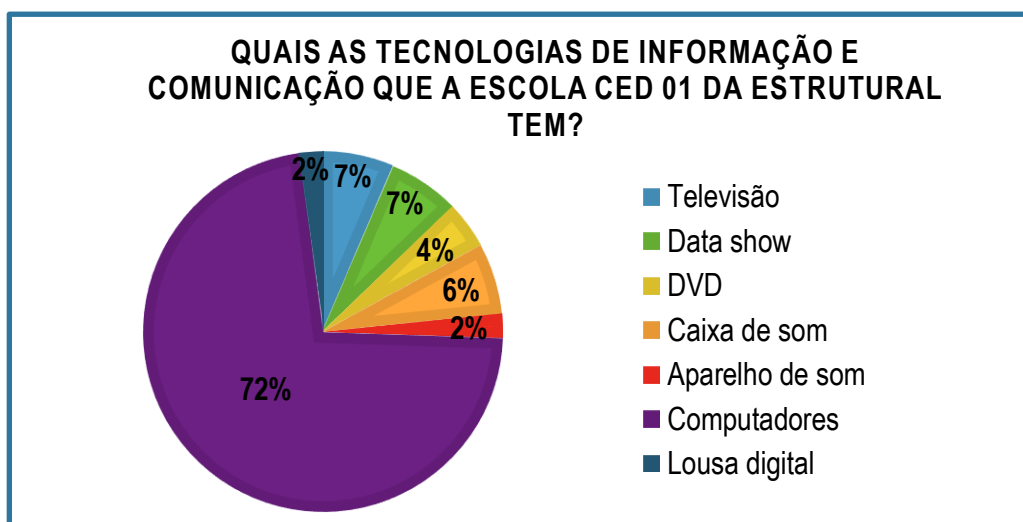
Houve um dificultador para a realização da coleta dos dados: os professores estavam de greve e foram retornando aos poucos, o que gerou a diminuição de tempo para uma coleta mais detalhada.

4. ANÁLISE DE DADOS

4.1 Entrevista com coordenador pedagógico

A coordenadora pedagógica entrevistada trabalha na escola há 1 ano e 4 meses, sendo na função de coordenadora há 9 meses e já exerceu esta função em outra instituição educacional. A outra coordenadora pedagógica que seria entrevistada, encontrava-se de licença de acompanhamento de saúde e, portanto, não foi possível realizá-la. Eis algumas questões coletadas:

Gráfico 1 – Entrevista semiestruturada: coordenador pedagógico – questão 1



Fonte: Fernandes, Renata Dias – Especialização em Coordenação Pedagógica, UNB, 2015.

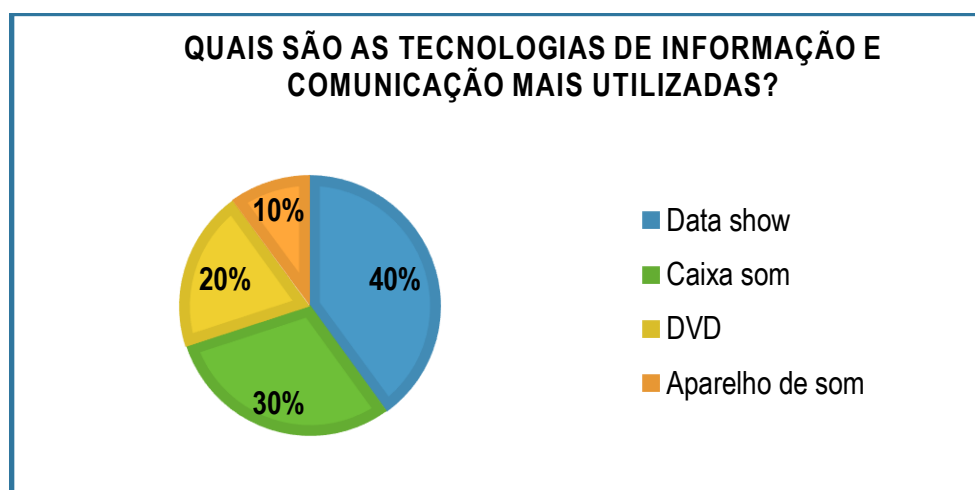
É constatado que a escola possui variedades de tecnologias de informação e comunicação para que os professores possam trabalhar em sala de aula. Podemos observar que computadores têm em uma grande quantidade, por se tratar de computadores individualizados para usufruto dos alunos (laboratório de informática).

Cabe ressaltar que na entrevista, a coordenadora relatou: *“Apesar da variedade, nem todos os professores da escola utilizam as tecnologias. Os professores tradicionais não as utilizam de forma nenhuma”*. A observação da coordenadora sobre os professores que realmente seguem a metodologia tradicional, é reforçada por Vieira (2014, p.13):

Tais métodos são predominantemente baseados em aulas expositivas monológicas, com conteúdos expressos tais e quais nos livros didáticos, sendo as interações entre professor e aluno, e destes entre si, pouco exploradas no processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, na entrevista com os professores, conforme será demonstrado posteriormente, todos os professores entrevistados confirmarão que já fizeram uso das tecnologias de informação e comunicação esporadicamente. Vale ressaltar que alguns profissionais se utilizam de tecnologias de posse pessoal e portanto, a coordenadora não observou sua utilização.

Gráfico 2 – Entrevista semiestrutura: coordenador pedagógico – questão 3



Fonte: Fernandes, Renata Dias – Especialização em Coordenação Pedagógica, UNB, 2015.

Pela observação da coordenadora, por ordem de preferência, o data show está em primeiro lugar e muitos professores acabam utilizando a caixa de som juntamente, para atividades que necessitam de áudio. O DVD é utilizado por alguns, mas muitos professores utilizam os próprios computadores em substituição aos aparelhos de DVD. O aparelho de som fica por último porque a caixa de som, com entrada para pen drive acaba substituindo o mesmo.

Ao analisar as respostas, os computadores do laboratório de informática não são utilizados, mesmo com um professor de apoio e alguns programas disponíveis. A coordenadora percebe que os professores têm dificuldades em desenvolverem trabalhos pedagógicos com o aluno utilizando computadores. A lousa digital, que também não foi citada, é devido os professores não terem o domínio desta ferramenta.

4.2 Entrevista com professores

A entrevista com roteiro semiestruturado com os professores, também aconteceu no mês de novembro. A entrevistadora (autora dessa pesquisa), se utilizou de anotações, visto que algumas entrevistas foram individuais e outras coletivas, com professores que ministram diferentes disciplinas. Esse formato de coleta de dados é bastante interessante conforme vemos:

Esse formato pede também uma formulação flexível das questões, cuja seqüência e minuciosidade ficarão por conta do discurso dos sujeitos e da dinâmica que flui naturalmente no momento em que entrevistador e entrevistado se defrontam e partilham uma conversa permanente de perguntas abertas , destinadas a "evocar ou suscitar" uma verbalização que expresse o modo de pensar ou de agir das pessoas face aos temas focalizados, surgindo então a oportunidade de investigar crenças, sentimentos, valores, razões e motivos que se fazem acompanhar de fatos e comportamentos, numa captação, na íntegra, da fala dos sujeitos (ALVES, 1992, p. 64)

A espontaneidade da conversa com os professores, principalmente por serem todos os entrevistados, colegas de trabalho da pesquisadora, tornou o processo de coleta de dados natural e de fácil percepção das falas dos sujeitos.

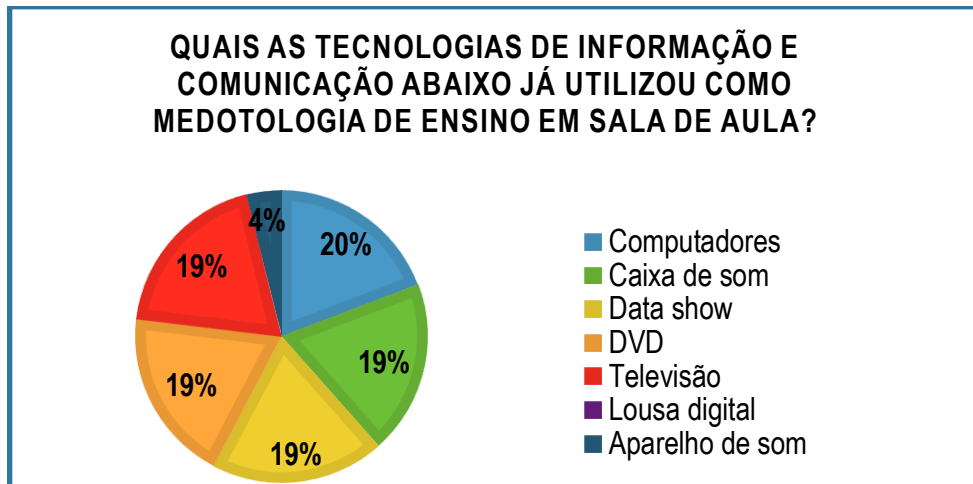
Gráfico 3 – Entrevista semiestrutura: professor – questão 1



Fonte: Fernandes, Renata Dias – Especialização em Coordenação Pedagógica, UNB, 2015.

O que se percebe na fala dos professores é que não se trata de algo frequente e cotidiano, mas de momentos esporádicos para sair dos mesmíssimos procedimentos e estratégia de ensino. Nenhum dos professores entrevistados respondeu que não. A única professora que respondeu que sim, também foi citada pela coordenadora, visto que foi observado que de fato, são raras as vezes, que a mesma não faz uso das tecnologias, em especial do data show.

Gráfico 4 – Entrevista semiestrutura: professor – questão 2



Fonte: Fernandes, Renata Dias – Especialização em Coordenação Pedagógica, UNB, 2015.

A maioria já utilizou pelo menos uma vez: computadores em sala ou no laboratório de informática; aparelho de som ou caixa de som; data show; DVD e televisão. Nenhum fez uso da lousa digital, por não saberem como funciona, apesar de ter na escola. Esse dado é importante, para pensar projetos futuros para a escola. Fazendo uma relação com a fala da coordenadora: “São pouquíssimos os professores que fazem uso do laboratório de informática, posso contar nos dedos”, percebe-se que os professores fazem uso do laboratório de informática, porém como a marcação de horário é diretamente com o professor responsável a coordenadora não tem a noção de quem o utiliza.

O professor faz maior uso de ferramentas que são de seu domínio por fazerem parte não só na área profissional, mas possivelmente na vida pessoal, além de serem aparelhos de fácil manuseio. Já a lousa digital, da qual necessita de uma orientação, nenhum citou a possibilidade de um dia utilizá-la ou procurar formação para isto. Isso também é percebido pela coordenadora pedagógica, que também por não saber utilizar, não vê a utilização futuramente da lousa digital.

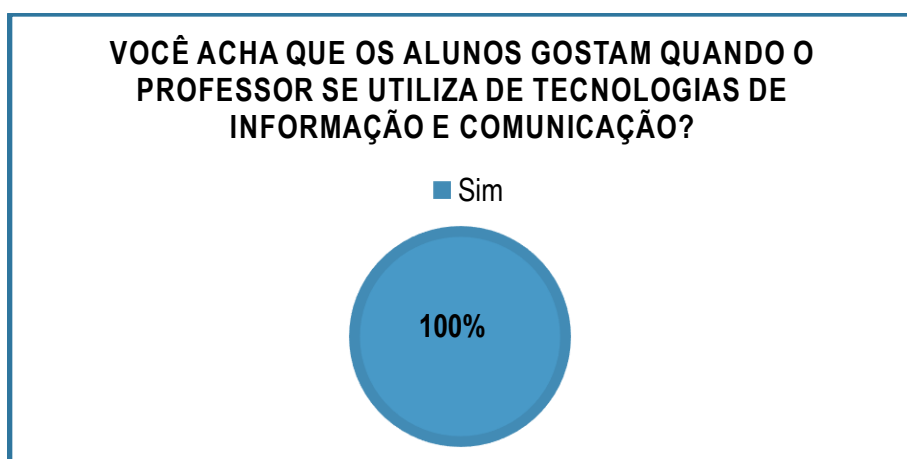
Gráfico 5 – Entrevista semiestrutura: professor – questão 3



Fonte: Fernandes, Renata Dias – Especialização em Coordenação Pedagógica, UNB, 2015.

A tecnologia de informação e comunicação que mais gostam de trabalhar é com o computador em sala, juntamente com o data show. Os professores acrescentaram que o computador juntamente com o data show, se faz várias atividades como reproduzir filmes, vídeos, aulas em power point, aulas no prezi, fotos, gravuras, textos, até como uma forma de diminuir o uso de papel. Pela diversidade de atividades que o data show proporciona, não há como discutir a preferência por esta ferramenta de ensino ser a mais utilizada.

Gráfico 6 – Entrevista semiestrutura: professor – questão 4



Fonte: Fernandes, Renata Dias – Especialização em Coordenação Pedagógica, UNB, 2015.

Todos os professores afirmaram que percebem que os alunos gostam mais das aulas, prestam mais atenção, ficam mais interessados, são mais participativos, quando as tecnologias de informação e comunicação são utilizadas para o desenvolvimento das aulas.

Quando os professores relatarão: “os alunos pedem mais aulas *assim*”, novamente percebe-se que são aulas que acontecem esporadicamente, mas que são muito benquista pelos alunos. Vale frisar que a tecnologia é uma ferramenta a mais no processo de ensino-aprendizagem e não um substituto do professor:

A pós-modernidade, a globalização trouxe no seu bojo as novas tecnologias, muito importantes e válidas, que não substituem os atores da atividade de ensino, mas isto sim, transformam o ambiente da sala de aula tradicional. (ENS, 2010, p.37)

Os atores das atividades de ensino (professores e alunos), com o conectivismo⁸, não são substituídos, são reestruturados os papéis de cada um de modo que a aula expositiva seja substituída por aulas dinâmicas e de evidente comunicação entre os interlocutores do processo de ensino-aprendizagem.

A faixa etária trabalhada na escola, são de alunos que já nasceram num ambiente em que as tecnologias predominam, portanto é natural o pedido para que se incorpore mais as tecnologias nas aulas, de modo a torná-las mais atraentes. A última questão relacionada aos professores foi:

Se possível, descreva como você utiliza as tecnologias de informação e comunicação em sala de aula.

Nesta questão foram relatados os professores que se sentiram à vontade de falarem suas experiências em sala de aula.

➤ Disciplina de Inglês:

Com a professora de Inglês a entrevista começa com uma pergunta descontraída:

Entrevistadora: “*Estou ouvindo uma música bem legal e alegre nesses dia. Os alunos me falaram que é na sua aula.*”

Entrevistada: “*É na minha aula! (risos). Estou passando uma música do Michael Jackson. Gosto muito de trabalhar com música. É um modo fácil de chamar a atenção dos alunos*”.

⁸ Discute-se atualmente se o conectivismo constitui-se em uma nova teoria - a de aprendizagem em rede -, como defendido por George Siemens e Stephen Downes. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Teorias_da_aprendizagem. Acesso: dez/2015.

Entrevistadora: *“E como você passa a música para os alunos? Só a música ou vídeoclípe?”*

Entrevistada: *“Costumo usar o aparelho de som, por ser mais prático”.*

Entrevistadora: *“E como você trabalha a música?”*

Entrevistada: *“Passo a música para eles. Depois entrego a letra da música e ouvimos novamente. Trabalho a tradução para os alunos entenderem do que fala a música. Geralmente utilizo o refrão para trabalhar a pronúncia das palavras. Depois de tudo, faltando 5 minutos para acabar a aula eu coloco a música para eles dançarem.”*

Ao observar a fala da professora de inglês, percebe-se que ao utilizar a música e o aparelho de som como ferramenta de ensino, os alunos são realmente mais participativos nas aulas e há um maior interesse pela língua estrangeira moderna.

➤ **Disciplina de Língua Portuguesa:**

Com os professores de Língua Portuguesa da escola, o laboratório de informática é utilizado todo ano com o projeto Soletrando.

Entrevistadora: *“Como o projeto Soletrando é desenvolvido na escola?”*

Entrevistados: *“Primeiramente, a professora de PD, que trabalha com leitura, faz a seleção de um texto com muitos acentos, parágrafos e negritos, para os alunos trabalharem com a digitação.” “A gente usa o programa do Luciano Huck. No programa baixado, os alunos devem digitar a palavra com os acentos.” “ O programa já contém o novo acordo ortográfico”. “Os alunos têm muita dificuldade com a digitação, colocação de acento, parágrafos e negrito.”*

Entrevistadora: *“E os alunos gostam?”*

Entrevistados: *“Gostam muito! Vamos selecionando dos alunos que acertam mais palavras, até chegar na semifinal. A final é feita no pátio com todos os alunos da turma dos finalista. Eles adoram! É muito legal!”*

Percebemos na fala dos professores, que mesmo o aluno tendo dificuldade quanto a digitação, o manuseio com o computador faz com que os alunos apreciem as aulas e tenham interesse pela aula e o projeto Soletrando.

➤ Disciplina de Ciências Naturais:

Entrevistadora: *“A coordenadora me disse que você trabalha muito com o data show, né?!”*

Entrevistada: *“Com data show e o computador. Em quase todas as minhas aulas”.*

Entrevistadora: *“Você usa o power point?”*

Entrevistada: *“Sim. Mas também uso um programa chamado Prezi. Também passo filmes para os alunos entenderem melhor sobre algum conceito e também passo figuras.”*

Entrevistadora: *“Depois que você passa o filme, como você trabalha? Passa questionário?”*

Entrevistada: *“Na verdade, nos discutimos o filme e acabam surgindo outros assuntos, além do conteúdo”.*

Entrevistadora: *“Que legal! Então há uma intedisciplinaridade?”*

Entrevistada: *“Com certeza!”*

A professora trabalha bastante com a tecnologia como ferramenta, dando a prioridade para o computador e data show. Há uma variedade na utilização da ferramenta e pela fala e entusiasmo da professora, é notório o prazer em se trabalhar de uma forma variada.

➤ Disciplina de Práticas Disciplinares - PD (Leitura e Escrita):

Entrevistadora: *“Professor, você faz uso das TICs?”*

Entrevistado: *“Sim. Costumo passar filmes e documentários para os meus alunos. Discutimos o tema e depois eu peço uma produção textual para os alunos. Eles gostam muito, porém os alunos têm muita dificuldade para escrever e colocar suas ideias no papel. É sofrível!”*

Apesar do professor se utilizar da tecnologia, nota-se que há uma deficiência pedagógica por parte dos alunos que a tecnologia, no caso, não conseguiu suprir.

➤ Disciplinas no geral:

Com as tecnologias de informação e comunicação, os alunos podem ter fonte de pesquisa amplificada; os professores podem demonstrar visualmente fotos, gravuras, experimentos; podem trabalhar de forma lúdica com os alunos, por meio de jogos eletrônicos pedagógicos, prepara aulas em programas power point e prezi; utilizar de mídias como filmes, músicas, vídeos diversos, gravuras, infográficos, proporcionando o multiletramento dentro de sala de aula.

Com tais relatos dos professores, podemos observar que algumas atividades utilizam as tecnologias, apenas como uma ferramenta diferenciada, como por exemplo, substituir o livro didático por livro (artigos e etc) digitais. Portanto, é uma versão modernizada a aula tradicional. Mas já é uma mudança positiva em que naturalmente o professor acabará, por necessidade, pesquisando e modificando os objetivos pretendidos de modo a ampliar a visão dos alunos.

Outros relatos de professores que utilizam constantemente as tecnologias de informação e comunicação, já visualizamos a mudança que tais ferramentas proporcionar, de forma a transformar as aulas não apenas em receber informação, mas analisa-las e discuti-las de forma ampla, promovendo um debate multidisciplinar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os dados apresentados pelas entrevista, percebe-se que o uso das tecnologias de informação e comunicação em sala de aula, enriquece o processo de ensino-aprendizagem, os alunos ficam menos dispersos e mais participantes.

O resultado esperado, foi positivo, visto que os professores reconhecem que a utilização das tecnologias de informação e comunicação fazem que os alunos tenham aulas mais dinâmicas e interessantes e os professores obtenham os resultados esperados da aprendizagem.

Na presente pesquisa, o objetivo maior é como são utilizadas tais tecnologias, contudo, automaticamente é notado que a utilização de uma metodologia de ensino mais tradicional, causa um certo desinteresse nas aulas.

Outra questão bastante interessante é que o conteúdo estudado se amplia, modifica, não fica mais preso rigorosamente a um planejamento e currículo escola, quando as tecnologias de informação e comunicação são utilizadas.

Com isso, a educação se qualifica e proporciona o verdadeiro sentido, que é a formação do indivíduo bem informado, construtor de diálogos e discursos expressivos e necessários à sociedade que o cerca.

Fazendo uma análise mais profunda da questão levantada, a pesquisa conseguiu averiguar de que forma são as tecnologias de informação e comunicação são utilizadas pelos professores do 6º ano do ensino fundamental do CED 01 da Estrutural. É interessante perceber que as tecnologias já fazem parte do dia a dia, mesmo que esporadicamente, do ambiente escolar.

Todos os objetivos foram alcançados, pois conseguiu analisar de que forma as TICs são utilizadas pelos professores, por eles mesmos, até como forma de reflexão; como também pelo coordenador pedagógico da escola de forma a perceber que algumas ações que não passam pelo coordenador, acabam passando despercebidas pela coordenação e equipe gestora, como foi comprovado em relação a utilização do laboratório de informática por alguns professores.

A reflexão feita pelos professores de que os alunos se sentem mais motivados com as aulas, também motivam os professores a fazerem usufruto de

tais tecnologias a fim de modernizar as aulas e proporcionar nova visão do mundo e suas atualidades e não apenas dos estudos científico já concluídos que formam sua base para iniciação da educação.

As conclusões acerca de tais observações percebe-se necessário pesquisas dentro da própria instituição de ensino, por parte da equipe gestora e coordenação, de forma a conhecer melhor a realidade que os cerca e também a direcionar melhor as coordenações pedagógicas (coletivas), o projeto político pedagógico e até ofertar uma formação continuada pelos profissionais de educação para que seja mais direcionada a educação da comunidade escolar em que a instituição pertence.

Com isso, podemos analisar que o papel do coordenador pedagógico se distancia do que efetivamente seriam as funções exercidas pelos coordenadores, como por exemplo, incentivar o uso das tecnologias de informação e comunicação e não apenas observar quem faz uso ou não.

Verificou-se também que naturalmente as tecnologias concentram mais e mais adeptos a essas ferramentas, visto que nenhum dos professores pesquisados relatou que não faz usufruto das mesmas e, mesmo que a utilização da tecnologia de informação e comunicação foi mínima, todos notaram que os alunos ficaram mais próximos, com participação efetiva, tanto de forma direta como indireta, portanto, ativos em suas atividades de modo a proporcionar o enriquecimento da aprendizagem. Tal enriquecimento de aprendizagem se dá também pelo fato de que, com as tecnologias de informação e comunicação, os recursos utilizados se ampliam, tanto para repassar a aprendizagens como para a sua verificação.

Com as resposta dos professores podemos perceber indiretamente que as mídias estão cada vez mais presente no cotidiano escolar e obviamente os debates e discursões vão tomando conta das aulas de forma que o aluno não só receba ensinamentos, mas também exponha suas ideias, seus pensamentos, a cultura a qual percebem, além dos sentimentos provocados a se manifestarem. Com isso, a sociedade se manifesta de forma a provocar reflexões referente a questões atuais.

As opções de ferramentas tecnologia, nos tráz uma visão de futuro, de que a pesquisa realizada é apenas o começo para afirmar que hoje, apesar de uma variedade e quantidade de informações disponíveis, se faz inevitável

uma orientação centrada e objetiva, com reflexões oriundas de diversos segmentos, a fim de ampliar horizontes e propiciar um debate construtivo. Eis aí o papel fundamental do professor.

Na presente pesquisa, houve o limitador tempo, de modo que a pesquisa bibliográfica ficou restrita a artigos e trabalhos científicos. Concluindo assim, que a leitura de livros acerca do assunto, proporcionariam enriquecimento e até outras possibilidades de questionamentos. Também, como dificultador da pesquisa, houve a greve dos professores da escola pública, com duração de trinta dias, reduzindo em muito a coleta de dados, limitando os participantes e tempo para uma entrevista mais abrangente.

Finalmente, pode-se constatar que as tecnologias modificam os procedimentos e estratégias de ensino de qualquer disciplina. Que é um rico recurso para se passar questões teóricas, mas principalmente, questões práticas, de modo a ampliar as visões e reflexões de todos que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem.

6. REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Iana Assunção de; PASSOS, Elizete. **A Tecnologia Como Caminho Para Uma Educação Cidadã**. Cairu Em Revista, Salvador, jan. 2014. Disponível em: <http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014/Artigo%20A%20TECNOLOGIA%20COMO%20CAMINHO%20PARA%20UMA%20EDUCACAO%20CIDADA.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2015.
- ALVES, Zélia Mana Mendes Biasoli, and Maria Helena GF Silva. "Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta." *Paidéia (Ribeirão Preto)* 2 (1992): 61-69.
- CALDAS, Edson. **Aulas tradicionais são ineficientes, mostra estudo**. 2014 Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2014/05/aulas-tradicionais-sao-ineficientes-mostra-estudo.html> Acesso em: < 17 de novembro de 2015.>
- CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007.
- DELAUNAY, G. J. **Novas tecnologias, novas competências**. Educar, Curitiba, n. 31, p. 277-293, 2008. Editora UFPR
- ENS, Romilda Teodora. **Relação Professor, Aluno, Tecnologia**: um espaço para o saber, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser. Colabor@-A Revista Digital da CVA-RICESU, v. 1, n. 3, p.37-44, 2010.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org). **Métodos de pesquisa**. PLAGEDER, 2009.
- GREGIO, Bernardete Maria Andrezza. **O uso das tics e a formação inicial e continuada de professores do ensino fundamental da escola pública estadual de campo grande / ms**: uma realidade a ser construída, 2005.
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico CEF 01 da Estrutural**, 2014. Disponível em <http://sumtec.se.df.gov.br/sistemas/ppp/wp-content/uploads/2014/09/PPP-cef01estrutural.pdf>
- LEÃO, Denise Maria Maciel. **Paradigmas contemporâneos de educação**: escola tradicional e escola construtivista. Cadernos de Pesquisa, nº 107, p. 187-206, julho/1999.
- MARASCHIN, Cleci. **Integração De Tecnologias, Linguagens E Representações**. Educação, Tecnologias e seus Enlaces, 2005, p.25-31
- MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Vozes, 2009.
- MORAN, José Manoel. **A integração das tecnologias na educação**. 2013, p. 1-3. Disponível em:

< www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias.../integracao.pdf >.
Acesso em: 10 nov. 2015.

REIS, Simone Rocha; SANTOS, Felipe Alan Souza; TAVARES, Jorge Alberto Vieira. **O Uso Das Tics Em Sala De Aula:** Uma Reflexão Sobre O Seu Uso No Colégio Vinícius De Moraes/São Cristóvão. 2012, P. 212-228.

SILVA, Bento; BLANCO, Elias. **Tecnologia Educativa em Portugal:** conceitos, origens, evolução, área de intervenção e investigação. Revista Portuguesa de Educação, 1993, p. 37-55.

SOUZA, Isabel Maria Amorim de; SOUZA, Luciana Virgília Amorim de. **O Uso Da Tecnologia Como Facilitadora Da Aprendizagem Do Aluno Na Escola.** Itabaiana: GEPIADDE, Ano 4, Volume 8 | jul-dez de 2010. Disponível em: http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identicidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_8/FORUM_V8_08.pdf. Acesso em: <17 de novembro de 2015>.

TEODORA, Romilda. **Relação Professor, Aluno, Tecnologia:** um espaço para o saber, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser. Colabor@ - Revista Digital da CVA - Ricesu, ISSN 1519-8529, 37Colabora, Curitiba, v.1, n.1 - p. 37-44, fevereiro 2002.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **A educação escolar no contexto das tecnologias da informação e da comunicação:** desafios e possibilidades para a prática pedagógica curricular. Revistafaac Bauru, v. 1, n. 1, p. 35-45, abr./set. 2011.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Fernando José de. Visão analítica da informática na educação no Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 1, 1997.

VIEIRA, Alex Soares. **Uma alternativa didática às aulas tradicionais:** o engajamento interativo obtido por meio do uso do método peer instruction (instrução pelos colegas). 2014. 235 p. Dissertação de Mestrado. Curso de Pós-graduação em Ensino de Física. Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

7 APÊNDICES

7.1 Apêndice A – Questionário Professor



Universidade de Brasília

Curso de Pós-Graduação Latu Sensu em Coordenação Pedagógica
**PESQUISA SOBRE USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA**

ENTREVISTA PROFESSOR

IDENTIFICAÇÃO (OPCIONAL)⁹

Nome: _____
Tempo que leciona: _____
Escola que atua: _____
Tempo que leciona na atual escola: _____
Ano que leciona: _____

Hoje em dia, as tecnologias de informação e comunicação são ferramentas que o professor pode utilizar para tornar suas aulas mais interessantes: computadores, som, data show, lousa digital, DVD e televisão.

() sim () não () às vezes

2. Quais as tecnologias de informação e comunicação abaixo você já utilizou como metodologia de aprendizagem em sala de aula?

() Computadores
(aulas no Laboratório de Informática) () DVD
() Aparelho de som () Televisão
() Data Show () Lousa Digital

3. Qual a tecnologia de informação e comunicação que você mais gosta de trabalhar?

() Computadores (aulas no Laboratório de Informática)
() Aparelho de som

⁹ Cabeçalho de identificação retirado da monografia Hábitos de Leitura de Professores da Rede Estadual do Paraná, 2007. Disponível em:
http://people.ufpr.br/~marizalmeida/interculturalidade/estudo_leitura.pdf

- () Data Show
- () DVD
- () Televisão
- () Lousa Digital
- () Outras tecnologias. Qual? _____

4. Você acha que os alunos gostam quando o professor se utiliza de tecnologias de informação e comunicação?

5. Se possível descreva como você utiliza as tecnologias de informação e comunicação em sala de aula. Aqui você poderá escolher apenas uma tecnologia ou se quiser descrever mais de uma.

Obrigada pela sua participação!

7.2 Apêndice B – Entrevista Coordenador Pedagógico



Curso de Pós-Graduação Latu Sensu em Coordenação Pedagógica

PESQUISA SOBRE USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA

ENTREVISTA COM COORDENADOR PEDAGÓGICO

IDENTIFICAÇÃO (OPCIONAL)¹⁰

Nome: _____

Tempo que trabalha na atual escola: _____

Tempo como coordenador pedagógico: _____

Tempo como coordenador na atual escola: _____

Formação acadêmica após graduação:

() Pós-Graduação () Mestrado () Doutorado

Hoje em dia, as tecnologias de informação e comunicação são ferramentas que o professor pode utilizar para tornar suas aulas mais interessantes: computadores, som, data show, lousa digital, DVD e televisão.

1. Quais são as tecnologias de informação e comunicação que a escola CED 01 da Estrutural tem?
2. Os professores fazem uso das tecnologias?
3. Quais são as tecnologias mais utilizadas?
4. Tem alguma disciplina que os professores gostam mais de trabalhar com as tecnologias?
5. Você tem mais alguma observação ou comentário a fazer?

Muito obrigada pela sua participação!

¹⁰ Cabeçalho de identificação adaptado da monografia Hábitos de Leitura de Professores da Rede Estadual do Paraná, 2007. Disponível em:
http://people.ufpr.br/~marizalmeida/interculturalidade/estudo_leitura.pdf.